

A Vida de Cristo, 1

David L. Roper



Curso: A Vida de Cristo, 1

Autor: David L. Roper

Este curso é desenvolvido é desenvolvido da Série Verdade para Hoje do curso *The Life of Christ* publicado pela Escola Mundial de Missão Verdade para Hoje e usado com permissão.

Copyright © 2003-2004, 2016

Todos os direitos reservados. Nenhuma porção do texto desse livro pode ser reproduzida em qualquer forma sem a permissão escrita do editor

Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Edição Revista e Atualizada ®

Copyright © 1993 Sociedade Bíblica do Brasil

Todos os direitos reservados.

Texto utilizado com autorização

www.sbb.org.br

Informação Importante

Este é um produto de UM ÚNICO USUÁRIO

Como um estudante do curso ThroughTheScriptures.com , você tem acesso garantido a esse livro digital para ser utilizado como parte do curso e para seu uso pessoal durante o mesmo. **Você não tem o direito de compartilhar cópias desse texto em qualquer mídia ou formato.**

Esse arquivo está digitalmente marcado com seu nome e endereço de e-mail. **Se você compartilhar, vender, doar ou distribuir qualquer porção desse arquivo para outros, isso poderá resultar no cancelamento da sua conta de estudante.**

Você tem a permissão de fazer cópias desse texto para seu uso pessoal. É recomendado que você mantenha uma cópia desse texto em mais de um local como uma precaução para evitar a perda desse arquivo caso ocorra um erro de usuário ou problemas com o computador.

Os Quatro Relatos do Evangelho

David Roper

Mateus
Marcos
Lucas
João

Estamos iniciando um estudo dos quatro primeiros livros do Novo Testamento, que são denominados segundo seus autores:

Mateus—um ex-cobrador de impostos e um apóstolo de Jesus.

Marcos—o João Marcos do Livro de Atos, um jovem pregador da era apostólica.

Lucas—o Dr. Lucas, que acompanhou Paulo em várias de suas viagens missionárias, incluindo a viagem a Roma.

João—um ex-pescador e o apóstolo “amado”.

Posteriormente, analisaremos os Livros de Mateus, Marcos, Lucas e João individualmente, mas, por ora, vamos analisá-los como um todo.

QUATRO RELATOS DE UMA HISTÓRIA

Os Livros de Mateus, Marcos, Lucas e João são geralmente chamados de “os quatro Evangelhos”, mas na verdade eles são *quatro relatos* de um evangelho¹.

Os três primeiros livros são geralmente chamados de “Evangelhos sinóticos”. “Sinótico” é uma combinação da palavra grega equivalente a “junto” com uma palavra que significa “ver”. “Sinótico” significa portanto “ver junto”. Os três primeiros livros são denominados “Evangelhos sinóticos” porque apresentam visões semelhantes de Jesus. Todos eles provavelmente foram escritos antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C.

¹O termo “Evangelhos” tem sido usado com referência aos quatro primeiros livros do Novo Testamento desde o segundo e terceiro séculos. Prefiro a expressão “relatos do evangelho”, mas não faço objeção a que se use “Evangelhos” como um termo técnico.

O Livro de João é às vezes chamado de “Evangelho autótico [visão própria]”² porque ele pressupõe uma visão um tanto diferente dos demais. O relato de João provavelmente foi escrito depois dos outros três, por volta do ano 90 d.C., perto do fim do primeiro século.

POR QUE QUATRO RELATOS?

Por que Deus nos deu quatro livros que compreendem o mesmo período e a mesma história? Nas Escrituras, outros períodos são abarcados por mais de um livro (muitos acontecimentos de 1 Samuel a 2 Reis também são relatados em 1 e 2 Crônicas), mas é raro haver quatro relatos da mesma história.

No começo da história da igreja, especulou-se o motivo de haver quatro relatos. Uma suposição era que “quatro é o número [simbólico] de homem”. Não sabemos por que Deus optou por esse número específico, mas o fato de Ele ter inspirado vários relatos indica várias coisas:

1) Quatro relatos mostram como a história de Jesus é *importante*.

2) Quatro relatos reforçam a necessidade de se *autenticar* a história de Jesus. Moisés disse que “pelo depoimento de *duas ou três* testemunhas, se estabelecerá o fato” (Deuteronômio 19:15b; grifo meu). *Quatro* testemunhos é um número ainda melhor.

3) Quatro relatos revelam a *natureza multifacetada* de Jesus. Um só escritor provavelmente jamais Lhe faria justiça.

Na Galeria Nacional de Londres há uma tela com três representações de Carlos I. Numa ele tem a cabeça voltada para a direita; noutra,

²A palavra “autótico” também pode transmitir a idéia de uma testemunha ocular.

para a esquerda, e na do centro ele está olhando para frente. Esta é a história dessa produção. Van Dyck pintou-as para o escultor romano Bernini, a fim de que ele pudesse modelar um busto do rei. Combinando as impressões dos três quadros, Bernini pôde criar uma imagem real, que um quadro somente não lhe permitiria produzir.

Pode ser que o objetivo dos Evangelhos fosse algo assim também. Cada um deles apresenta um aspecto diferente da vida terrena do nosso Senhor. Juntos, dão-nos um retrato completo. Ele era Rei, mas também era o Servo Perfeito. Ele era o Filho do homem, mas não devemos esquecer-nos de que era o Filho de Deus.³

COMPARANDO OS QUATRO RELATOS

Todos os quatro relatos possuem o mesmo propósito básico—revelar Jesus—mas cada um foi escrito de um ponto de vista levemente diferente, como que apelando para um público um pouco diferente⁴. O quadro abaixo compara os quatro relatos do evangelho.

³Henrietta C. Mears, *Estudo Panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 1982, pp. 306–07.

⁴Veja um exemplo da elaboração de um relato para públicos diferentes nos três relatos da conversão de Paulo no Livro de Atos: em Atos 9 o relato foi escrito para os leitores

Tudo indica que Mateus estava escrevendo primeiramente para os *judeus*. Ele citou mais de cem passagens do Antigo Testamento e usou termos familiares aos judeus, como “filho de Davi” (Mateus 1:1). Ele representou Jesus como um Rei que veio para estabelecer o Seu reino; a palavra “reino” aparece cinqüenta e cinco vezes no livro. Ele colocou uma ênfase especial em Jesus como o Messias e escreveu sobre Seus ensinamentos, Seu reino e Sua autoridade⁵.

Diferentemente de Mateus, Marcos parece ter escrito para um público não-judeu. Ele eliminou assuntos de pouco interesse para os gentios, como as genealogias. Quando mencionou a tradição judaica,

de Lucas; em Atos 22 ele era parte da defesa de Paulo perante os judeus de Jerusalém; em Atos 26 ele era parte do sermão de Paulo em Cesaréia, o qual se destinava basicamente ao rei Agripa. Simon Kistemaker fez este comentário sobre os dois últimos desses relatos: “Desse mesmo incidente [sua conversão], [Paulo] escolheu sabiamente palavras diferentes e enfatizou aspectos diferentes no esforço de levar o evangelho a toda parte...” (Simon Kistemaker, *Comentário do Novo Testamento de Atos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.d., s.p.).

⁵Serão fornecidas informações adicionais sobre os quatro relatos mais adiante nesta edição, em esboços sobre cada um dos livros.

UMA BREVE COMPARAÇÃO DOS RELATOS DO EVANGELHO

| LIVRO | ESCRITO PRINCIPALMENTE PARA | APRESENTA JESUS COMO | ÊNFASE ESPECIAL DO LIVRO | APELO ESPECIAL DE HOJE | PROPÓSITO FINAL |
|--------|-----------------------------|----------------------|--|--|---------------------------|
| MATEUS | JUDEUS | Rei | Jesus como o Messias; Seu ensino, Seu reino, Sua autoridade | Ao estudante da Bíblia | Salvador PROMETIDO |
| MARCOS | ROMANOS | Servo | As atividades de Jesus, milagres para <i>ajudar</i> as pessoas | A pessoa comum, o homem de negócios | Salvador PODEROSO |
| LUCAS | GREGOS | Filho do Homem | A humanidade perfeita de Jesus | Ao erudito, pensador, idealista, que procura a verdade | Salvador PERFEITO |
| JOÃO | CRENTES | Filho de Deus | A <i>divindade</i> de Jesus | A todas as pessoas | Salvador PESSOAL |

Levar as pessoas a conhecer o SALVADOR

ele geralmente a explicou. Muitos escritores pensam que Marcos estava se dirigindo a um público *romano*⁶; às vezes ele usou expressões latinas em histórias em que outros escritores usaram expressões gregas. Segundo Clemente de Alexandria (ca. 150–215 d.C.), Marcos recebeu um pedido de cristãos de Roma para que registrasse a vida de Cristo conforme ele a ouvira de Pedro⁷. Marcos parece ter se preocupado mais com o que Jesus *fez* do que com o que Ele *ensinou*. Ele apresentou Jesus como um Servo, Aquele que ajudou os outros (Marcos 10:45). Enfatizou os milagres de Jesus porque, neles, pode-se ver o amor e o cuidado do Senhor pelas pessoas.

Assim como Marcos, Lucas parece ter escrito para um público não-judeu. Todavia, enquanto o relato de Marcos parece direcionado a pessoas com formação romana, o relato de Lucas parece ter sido escrito para os intelectuais, os estudantes. Muitos concluem que Lucas tinha em mente um público *grego*. O relato de Lucas apresenta Jesus como “o Filho do Homem” (Lucas 19:10) e coloca ênfase especial na Sua humanidade perfeita.

O relato de João provavelmente foi escrito depois dos outros três e tem a sua própria ênfase especial. Diante dos conceitos errôneos que têm surgido relativos à natureza de Jesus, causando confusão entre os *crentes*. João apresentou Jesus como “o Filho de Deus” (João 20:31) e ressaltou Sua divindade.

Poderíamos dizer que Mateus faz um apelo especial hoje aos estudantes da Bíblia e Marcos faz um apelo especial às pessoas comuns, incluindo os homens de negócios, enquanto Lucas faz um apelo especialmente aos eruditos, pensadores, idealistas e os que procuram a verdade. Por outro lado, João foi chamado de “o Evangelho universal”, apelando para todas as pessoas em todos os tempos.

Além disso, poderíamos dizer que o propósito de Mateus é apresentar Jesus como o Salvador *prometido*; Marcos, o Salvador *poderoso*; Lucas, o Salvador *perfeito* e João, o Salvador *pessoal*. Em se fazendo tais distinções, porém, não devemos perder de vista o fato de que o propósito final de cada livro é o mesmo: *levar todos os homens a um conhecimento de Jesus que os salve!*

⁶Veja a lição “O Livro de Marcos”.

⁷Referência feita em John Franklin Carter, *A Layman's Harmony of the Gospels* (“Harmonia dos Evangelhos de um Leigo”). Nashville: Broadman Press, 1961, p. 25.

O QUE OS QUATRO RELATOS COMPREENDEM

O termo “biografia” é às vezes aplicado aos relatos do evangelho, mas, no sentido estrito da palavra, esses quatro livros não são biografias: são “narrativas didáticas”. (“Didático” vem de uma palavra grega e significa basicamente “ensino”.) Aqui estão algumas razões por que dizemos que os relatos não são na realidade biografias:

1) Eles não visam abranger toda a vida de Jesus. Os primeiros trinta anos formam quase uma lacuna, enquanto mais de um terço do texto dos quatro relatos concentra-se em um único acontecimento (a morte de Jesus). Não temos nenhum registro de algum acontecimento na vida de Jesus entre a idade de doze e trinta anos. Se alguém estivesse escrevendo a história da minha vida e deixasse de fora esse período, não haveria nenhuma indicação de como conheci minha esposa ou por que decidi ser pregador, e nenhum registro do meu casamento, do início do meu trabalho, ou do nascimento dos meus filhos. Seria um projeto biográfico realmente estranho!

2) Embora os relatos utilizem basicamente uma abordagem cronológica—nascimento, infância, batismo, ministério, morte e ressurreição—a cronologia nem sempre foi importante para os escritores. Eles geralmente agruparam os acontecimentos para enfatizar determinadas verdades.

3) Nenhum dos escritores descreveu a aparência física de Jesus. Que biógrafo já deixou de fazer isto?

Uma vez que os quatro livros são narrativas didáticas sem excessiva preocupação com a cronologia, não é fácil encaixar os quatro relatos numa única narrativa (uma “harmonia”). Todavia, como mencionamos antes, a tentativa pode ter algum valor. O quadro a seguir nos dá uma idéia da contribuição de cada um dos quatro livros para a história geral de Jesus.

Observemos que os relatos sinóticos apresentam basicamente o mesmo material, enquanto o relato de João apresenta sobretudo material adicional. Mesmo quando engloba o mesmo período, João geralmente apresenta informações diferentes das de Mateus, Marcos e Lucas. O relato de João omite o nascimento, o batismo e a tentação de Jesus, o sermão do monte, todas as parábolas, a transfiguração, a instituição da ceia do Senhor e a agonia no Getsêmani—fatos esses todos descritos nos Evangelhos sinóticos.

Além da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, somente alguns acontecimentos são mencio-

nados em todos os quatro relatos. Quando os quatro livros falam de um acontecimento, isso é digno de nota; esse acontecimento deve ter uma importância especial.

VARIAÇÕES NOS QUATRO RELATOS

Quando se começa a idealizar uma harmonia do evangelho, logo fica visível que há variações entre os relatos do mesmo acontecimento. Como essas variações podem ser explicadas?⁸

⁸Observamos anteriormente que no Livro de Atos, Lucas deu três relatos da conversão de Saulo (Atos 9; 22; 26). John Stott comentou sobre isto: “O estudo de como um único autor (Lucas) conta a mesma história de maneiras diferentes nos ajudará a entender como os três evangelistas sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) também poderiam contar as mesmas histórias de maneiras diferentes” (John R. W. Stott, ed. *A*

Na maioria dos casos, um relato simplesmente complementa um outro relato. Consideremos a história da unção de Jesus em Betânia. No relato de Mateus (Mateus 26:6–13), Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso, quando uma mulher anônima chegou com um recipiente contendo um perfume precioso e ungiu Jesus—fato esse que resultou na desaprovação dos discípulos de Jesus. O relato de Marcos (Marcos 14:3–9) é quase o mesmo, mas alguns detalhes são acrescentados: o perfume era nardo puro, a mulher quebrou o recipiente, e o perfume valia trezentos denários⁹. O relato de João

Mensagem de Atos. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Editora, s.d., s.p.).

⁹Um denário equivalia ao salário de um dia de um trabalhador comum.

| O MATERIAL COMPREENDIDO NOS RELATOS DO EVANGELHO | | | | |
|---|------------------|---------------|------------------|----------------------|
| Esboço Básico da Vida de Cristo | Sinóticos | | | JOÃO |
| | MATEUS | MARCOS | LUCAS | |
| I. PERÍODO DO NASCIMENTO E INFÂNCIA | | | | |
| A. Pré-existência | | | | |
| B. Genealogia, nascimento e infância | | | | |
| II. PERÍODO DE PREPARAÇÃO | | | | |
| A. Infância | | | | |
| B. O ministério de João Batista | | | | |
| C. Batismo e tentação | | | | |
| III. PERÍODO DE OBSCURIDADE | | | | |
| A. Ministério inicial na Galiléia | | | | |
| B. Ministério inicial na Judéia | | | | |
| IV. PERÍODO DO GRANDE MINISTÉRIO NA GALILÉIA | | | | |
| A. Cinco sub-períodos | Mais de 14 caps. | Quase 9 caps. | Cerca de 5 caps. | Pouco mais de 1 cap. |
| B. Visita a Jerusalém durante este período | | | | |
| V. PERÍODO DE ENCERRAR O MINISTÉRIO EM TODAS AS PARTES DA PALESTINA | | | | |
| A. Ministério posterior na Judéia | | | | Jerusalém |
| B. Ministério na Peréia | ? | ? | | Citado |
| C. Viagem a Jerusalém | | | | Citado |
| VI. PERÍODO DA ÚLTIMA SEMANA Incluindo a crucificação | 7 caps. | 5 caps. | 4 ½ caps. | 8 caps. |
| VII. PERÍODO DE QUARENTA DIAS Ressurreição a ascensão | | | | |